

NORMOSE: O CONCEITO DA NORMALIDADE SEGUNDO A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Rhaniere Sebastião Chagas de Oliveira

Graduado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, rhani.sebas@gmail.com

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, bmagnelli@gmail.com

Resumo

Uma das muitas facetas da humanidade é julgar o próximo como louco ou anormal devido a comportamentos, pensamentos ou filosofias. No entanto, segundo alguns pensadores tanto atuais quanto contemporâneos, o conceito de normalidade se torna tão subjetivo quanto seu próprio nome. Em algumas culturas o normal é uma loucura impensável. Até mesmo para antigas gerações, o atual modo de se portar dos jovens acaba sendo uma loucura, sendo que procurar qual seria o meio termo para explicar como funciona o pensamento humano na segregação do pensamento normal e anormal e a relação do grau de anormalidade e como enquadrá-lo em nosso convívio se torna uma grande questão. Às vezes alguns julgam pessoas apenas pelo senso comum, fazendo uma enorme segregação pessoal sem ao menos buscar entender o outro, e deixa de lado a alegação que viver com uma pessoa anormal não é fácil, e tudo depende de um pequeno contexto, de um lugar, de como a pessoa se encontra, seja depressiva, seja alegre, e assim ela buscara em seu interior, a normose comportamental segundo seu próprio estado emocional. O presente trabalho, teve como objetivo entrevistar brasileiros e identificar o que eles julgam como normal, e se eles se julgam normais, focando nas respostas para traçar o perfil de uma pessoa normal segundo os brasileiros.

Palavras-chave: Normose, Psicologia, Revisão, Brasil.

Abstract

One of the many facets of humanity is to judge others as crazy or abnormal because of behaviors, thoughts or philosophies. However, according to some thinkers both current and contemporary, the concept of normalcy becomes so subjective as his own name. In some cultures, it is normal an unthinkable madness. Even for older generations, the current way of behaving of young people end up being crazy, and look what would be the term to explain

how the human thought in segregation of normal and abnormal thinking and abnormality degree of relationship and how fit it in our I live becomes a big issue. Sometimes some judge people just by common sense, making a huge personal segregation without even trying to understand each other, and sets aside the claim to live with an abnormal person is not easy, and it all depends on a small context of a place of how the person is either depressed, be merry, and so she sought inside, behavioral normosis according to his own emotional state. This study aimed to interview Brazilians and identify what they perceive as normal, and if they consider themselves normal, focusing on answers to profile a normal person under Brazilian.

Keywords: normosis, Psychology, Review, Brazil.

INTRODUÇÃO

Toda definição parte de algum termo antigo, seja de onde, para que, aonde, mesmo que haja algo que veio fora do contexto e ali foi introduzido. Sempre buscamos e sempre buscaremos a definição da normalidade, pois o normal de cada um será sempre único, e nunca haverá homeostasia quando o termo tratado for o próprio. Como olhar-se e não se pôr como modelo? Qual é a linha que divide uma pessoa normal de um não normal? E para ser considerado normal quais são as características de uma pessoa normal para uma não normal, o que um pensa, o que um crê e acredita? Nesse sentido o presente trabalho busca algumas respostas se possível, fazendo um paralelo entre o psicológico e a vida atual em todas as suas maneiras de se viver.

Segundo Offerm e Sabshin (1990) a normalidade em si envolve muitas outras realidades do próprio ser, fazendo o máximo possível para tornar a vida humana como uma utopia comportamental padronizada, onde não haverá ou quando houver mudanças as mesmas serão pequenas ou imperceptíveis a quem se enquadre dentre dos parâmetros aceitos. Obviamente que a definição vai depender muito do contexto de cada pessoa e seu grau de instrução, porém, não só por isso as classes mais baixas devem pensar totalmente diferente. Nem sempre a falta de instrução irá desenquadrar pessoas de algum grupo.

Quando More escreveu Utopia (1516), dizendo que quem vive em um mundo utópico, vive melhor do que quem vive em qualquer outro tipo de modelo de governo já feito, ou que possa ser feito por mão humanas e colocando claro que a normalidade começa em crer em uma divindade, citando o Cristo como fonte de sua história para a história, para muitos a descrença de um, ou mais, ou até mesmo crer ou não, ter mais de um ou apenas um, deus ou deuses pode tornar a pessoa normal ou não, sendo o ponto inicial para a pessoa ser taxada de modo errôneo de anormal para os parâmetros sociológicos atuais.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi feito a partir de pesquisas bibliográficas e de entrevista para exemplificar respostas e comparar com as ideias apresentadas pelos teóricos. A entrevista foi realizada em rua, via mensageiro eletrônico e em redes sociais para maior abrangência, sendo analisadas somente as respostas de brasileiros.

As entrevistas que foram realizadas nas ruas ocorreram entre os dias 06/07/2015 e 09/08/2015, nas cidades de Bom Jesus do Norte - ES e Bom Jesus do Itabapoana – RJ, sendo registradas 156 respostas. As entrevistas online tiveram início e fim nas mesmas datas totalizando 2311 respostas. Todas as respostas foram analisadas e plotadas em uma planilha para realizar uma análise de todas as repostas e quantas vezes ela se repetiu ao longo da pesquisa. As respostas foram analisadas por meios qualitativos e quantitativos.

DESENVOLVIMENTO

A definição moderna de Sanidade Mental se deu com a real observância do comportamento das pessoas ao nosso redor; o normal acaba sendo algo tão difícil de ser entendido como de ser explicado, pois com o passar das gerações os costumes também mudam, sendo para melhor ou para pior, mais de forma a se fazer uma linha tênue entre cada uma delas. No Brasil o termo Normose para definição de normal ou anormal, foi introduzida por Leloup, Yves e Crema (2011 p. 92) dizendo que o estado emocional que interferirá na real interpretação da normose de cada indivíduo.

Segundo Pereira (2003), nosso normal vem da vulgata *normalis*, que tem seu significado em "Algo que não está para um lado nem tão quanto para o outro" sendo assim algo que se encontre no meio, quem está fora do meio, e que não queira sofrer o ajuste necessário, sempre estará fora do convívio social a definição se torna tão ambígua quanto seu próprio nome.

A teoria do lugar feliz, que é tão aceita por todo mundo quando o assunto é stress, a criação de um mundo aonde seremos sempre feliz, aonde tudo nos será perfeito, aonde cada situação gerara apenas o que eu acho o melhor, explicaria como a dualidade da humanidade em seu viver e seu pensar se chocam, criando lapsos tão extensos que a criação de um lugar paralelo não se torna tão difícil de aceitar ou entender. Para Foucault (1995, p.25), esse estado de animação suspensa que chamaríamos de loucura, não seria o ponto principal, nem o ponto ideal, pois cada um distinguira sua realidade da maneira que

achar melhor ou que o convenha, para que não se torne uma mentira, mas sim uma nova opção da sua realidade, chegando ao ponto de ambas se confundirem na mente de cada pessoa, criando mundos felizes, e nos deixando o mais isolado do mundo que ele se encontra mas sim, levando-o mais próximo para o mundo que ele próprio se fez.

Para Canguilhem (1990, p.95) a definição moderna de normal, não é uma grandeza psicológica, mas uma grandeza matemática, que pode ser colocada à prova e estudada, onde ao se achar os comportamentos sociais mais aceitos, cada sociedade teria o seu normal, e cada pessoa veria sua porcentagem de normalidade segundo os parâmetros de seu Estado, e fazendo uma ligação cada Estado, teria assim um meio para fazer uma média de como o mundo vê o que é ou não ser normal.

Bauman (2007, p.26) diz que, cada ser humano, é um indivíduo isolado, e essa generalização seria tão necessária quanto parar para medir as culturas no mundo todo, afinal por sua ótica não haveria indivíduos, mas sim comportamentos de grupos que sufocariam a idiosincrasia de cada pessoa, não sendo o real, ou o melhor para toda e ou qualquer sociedade.

Existem pessoas que dão feições humanas a animais, a objetos inanimados, oriundo ou não de um trauma de sua infância. Para Costa (2005), o descontrole emocional torna a pessoa tão propensa a um problema psicológico que na verdade a ligação de dar a esses animais e coisas as feições necessárias para suprir algo que lhe falte, algo que ele busque, buscando a felicidade. Porém ser infeliz não quer dizer apenas estar triste, mas sim buscar por algo para se completar, mas se o caso em surto neurótico as definições seriam muito mais amplas pois haveria aqui sim variáveis, caso sendo uma desordem de ordem patológica, pode ser facilmente mensurável, e ajustável e pode ser controlado com remédios capazes de bloquear componentes neurológicos.

Segundo Neto (2003, p. 87) alguns desses componentes neurológicos, como a monoamina oxidase (MAO) é mais comumente aceito como precursor da depressão e distúrbios psicológicos, dependendo da área do cérebro que for afetada, dependendo da faixa etária atingida sobre outros fatores que podem causar um estrago psíquico modificando a normose de uma pessoa.

Uma definição sutil de anormalidade se dá em pessoas com muita facilidade de aprender, ou com raciocínio rápido ou que possa fazer várias coisas, alguns rotulam estes como superdotados, outros de gênios. Grandes nomes da história foram tidos como loucos, como Goeth, ao se mutilar cortando a própria orelha; como Einstein cortando a própria língua; ou por ideia tão inusitadas que funcionaram, como Beethoven, mesmo surdo

compondo ao piano; Isaac Newton concebendo a ideia de gravidade ao cair de uma maçã em sua cabeça, grandes nomes e grandes ideias que fizeram e fazem nossa vida melhor, porém a definição atual de anormalidade põem os gênios acima de todos nós, no entanto eles foram pessoas fora da normalidade aceitas como parâmetros de inteligência.

Para Erasmo (2003, p.135) a insanidade mostra de modo lúdico como a presença real ou irreal de suas limitações para o mundo e o deixa estacionado sem novas expectativas, pois é apenas a loucura que faz com que a vida gire em um mundo caótico e divertido não sendo igual para cada um mas algo que possa ser novo e diferente a cada dia.

Para Marx, (1977, pag. 22) a dualidade das emoções do próprio ser humano sempre se contradirá as expectativas de outrem que os olhe por fora, onde cada novidade acrescentada ou tirada fará da pessoa uma nova pessoa, uma nova história, assim como não apenas o educar para o trabalho, mas sim para que sejam seres serventes e servis. Marx achava que cada um deveria ter seu próprio tempo de pensamento questionando assim o que é ser humano no total sentido da palavra, não apenas ser uma máquina feita apenas para o trabalho, mas sim uma pessoa com sonhos próprios e vontades a serem melhoradas com o tempo, se cada pessoa fosse posta para trabalhar seu psicológico da melhor maneira possível seria tão fácil quanto explicar o que era, a sociedade para Marx. Ainda dentro de seu trabalho, Marx dizia que a supressão do homem, causa a depressão de seu pensamento.

Tempos depois Freud (1959, p. 13-14) disse que realmente a interferência cultural é algo tão modelador para cada pessoa, e cada um faz sua própria realidade quanto sua vida, sendo que a normalidade sempre será algo variável assim como antes Marx havia predito, porém nada pode ser tão modelador que faça o ser alguém único, um ser de massa e comportamento totalmente igual. A normatização da psicologia se torna tão precisa quanto os sonhos de cada pessoa. Em seu livro “o significado dos sonhos” Freud diz exatamente o que torna cada ser tão diferente, mas tão igual, que seriam seus sonhos, e saber separar de maneira simples e rápida o real do irreal (FREUD, 2002, p. 4)

Segundo Lowy (1988, p. 30), a anormalidade é o ponto de pensamento aonde cessa-se o pensamento normal e cala-se as suas paixões e conflitos internos afastando sistematicamente todas as outras interações normativas da pessoa em seu meio de vida, fechando totalmente para o mundo a sua volta, fazendo-se apenas necessária a pessoa e apenas ela para que o mundo gire em torno de si mesmo.

Para Velho (1981) todas as dimensões da unidade do ser humano como apenas ele é seria o produto da totalidade das interações do homem com seu próprio ser. Ele observou

que as nuances de cada pessoa em relação ao normal acabam sendo tão amplas quanto ele mesmo poderia ter pensado, afinal por maior que tenha sido o resultado do seu estudo o mesmo não saiu muito fora da realidade que ele tinha pensado como unânime para o povo pesquisado. Já no grupo controle, porém os mesmos não sabendo de qual grupo faziam parte, o comportamento social fez com que fosse igual em ambos, no entanto finas diferenças existiram entre eles apresentando pontos considerados anormais que estariam sempre dentro do esperado.

O conceito de normose dado por Weill (2003, p.22) foi dito como normas conceitos, aprimoramentos, valores, estereótipos e outras variáveis da normalidade, onde estando alguns desses conceitos fora da normalidade não haverá como se classificar como normal, mas sim como anormal a pessoa, mas o problema visto em suas variáveis e muitas outras cada pessoa no final se torna mais um pouco psicologicamente instável sendo assim classificado sem nenhum outro estudo como normal ou como anormal, várias outras deveriam ser as variáveis que deveriam ser observadas mas no final a supressão das pessoas segundo sua pesquisa sempre será a mesma.

Segundo Dalgarrondo (2008) para muitos a normose vem de criação como, pois, a vivência tornará o estado mental apto ou inapto, normal ou anormal, dependendo do contexto ao qual a pessoa foi previamente exposta em sua vida.

Segundo Kieling e Mari (2013) essas expressões de cunho pessoal mostram realmente como a psique própria foi formada, separando as pessoas tidas como normais das anormais, cada vez que a pessoa teria um acréscimo na sua forma de pensar falar ou agir, seria como se a influência passada fosse perdida e substituída por algo novo e recente. Logo a normalidade do ser humano, dependeria de um pequeno lapso de tempo, dentre a sanidade e a insanidade pessoal de cada um dentro de sua própria psique, ao observar o pensamento não foge muito das ideias mais aceitas e estudadas e tidas como as mais certas que ninguém é normal o tempo todo, pois se fosse a utopia comportamental seria tão igual que as variáveis seriam por menor que fossem tão exageradas que seriam isolados ao início das manifestações momentâneas.

Segundo Banaco, Zamignani e Meyer (2010) existe a quem ache que o totalmente extremo é o que separa a normalidade do ser humano, e diz que não há como por pequenos pontos isolados nessa questão, pois a normose mais que perfeita é tão variável quanto a própria humanidade em sua concepção. As explicações metafísicas não podem ser postas como respostas para um grupo, ou até mesmo a população em geral, pois as grandezas que podem ser observadas anotadas e comparadas são diferentes e, cada um as manifesta de maneira diferente. A normalidade então seria a soma dos fatores do meio, mais o seu

passado e o seu histórico de saúde atual, visando ver mudanças que foram feitas a ponto de mostrar que cada um é como é, pois, a normalidade mudou ao longo da sua própria vida, fazendo a normalidade a única e realmente aceita.

Segundo Castoriadis (1999, Pag.111) o louco não é aquele que não se enquadra, mas sim, o que faz força para não se encaixar na sociedade, quando colocado em contexto escolar. O comportamento deve ser observado e feito ao máximo para enquadrá-lo no grupo para um convívio social e eficaz. Segundo Jodelet (2005 pag. 373–377) o não enquadramento desses alunos prova de modo veemente que o modo de ensino que exclui nunca será o correto, mas deve haver sim uma metodologia que inclua que coloque esse aluno o mais próximo de seus amigos, para um convívio na base do mais aceitável o possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa foi algo que, a princípio da isonomia o trata, que tratar os iguais de modo igual e os desiguais de modo desigual, dentro de cada resposta apresentada, ao traçar do perfil psicológico de uma pessoa normal o mesmo foi tão variável de cidade pra cidade, de estado para estado e de país pra país.

As interações comportamentais da sociedade fazem uma mudança ou pelo menos tentaria mudar o indivíduo como um todo o tornando como a um Doopelganger de um ideal pré-definido para ter a normose propriamente dita, para nós brasileiros o ser normal é ter uma casa, ter uma família, levantar cedo, trabalhar, viver aqui e aqui morrer, não ser descontrolado emocionalmente falando, ter o mínimo de sensibilidade com tudo e com todos, ouvir a música que todos ouvem, e não ter comportamentos estranhos!

Para a sociedade brasileira a normose é basicamente ser um pai de família ou mãe de família, já que abrir mão do mesmo o classifica como anormal, não sair do País e gostar de tudo o que a massa gosta; ser normal é apenas pensar como querem que as pessoas pensem e sufocar ao máximo toda idiossincrasia que pode ser sufocada e não deixar as diferenças serem vistas ou aflorarem como deveria ser normal, poucas pessoas colocaram o crer em algo como para ser normal, algo se referindo a um ser superior de qualquer origem, o que prova que a normalidade não está ligada a nenhuma razão de fé mais sim a uma interpretação própria de cada um se colocando como controle para o comportamento do grupo ser visto em relação aos outros (figura 1).

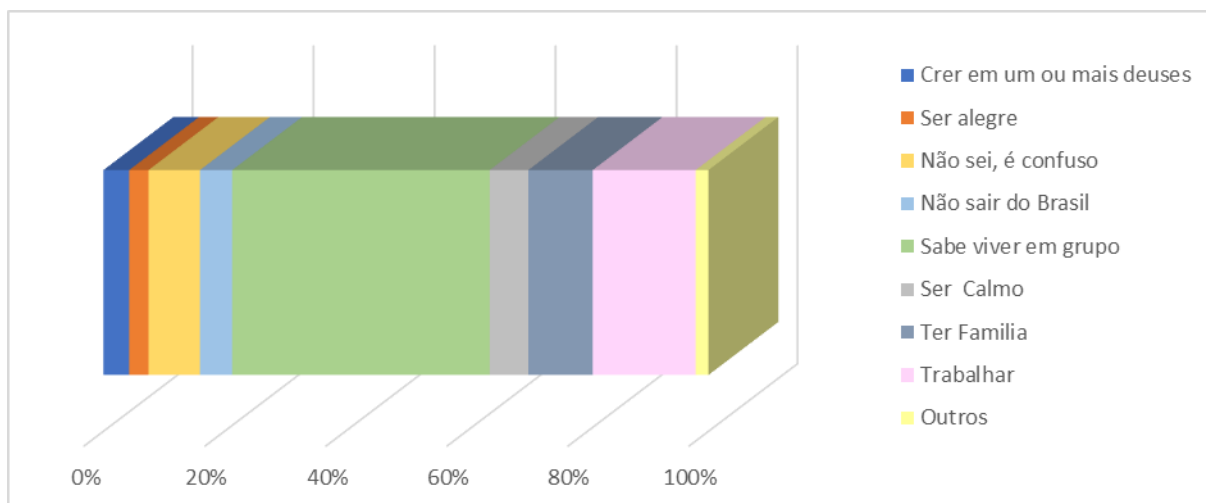


Figura 1: Figura representativa das respostas dos entrevistados sobre o que representa ser normal. **Fonte:** Autores,2015.

O normal é tão vago e abrangente que sua definição é tão imperfeita quanto tentar entendê-lo, a realidade de cada um, sua sociedade que se encontra, sua história anterior, mostram que o ser normal é uma soma do próprio indivíduo, não sendo de origem patológica, mas pedagógica o normal e ser apenas quem você é de qualquer jeito, mas podendo seguir parâmetros aceitos e predefinidos para descobrir quão normalmente você seria, ou estaria apto a ser.

O normal é tido como necessário para mantermos a ordem e o princípio universal da isonomia, todos entendem que a busca da sociedade é sempre o bem comum é o normal nada mais é ou deveria ser o resultado dessas tentativas para que tal resultado acontecesse, as interações entre o psicológico e o normal é tido como necessário, porém, seu entendimento superficial pode causar segregação por divergências pessoais, comportamentais religiosas e filosóficas, como na pesquisa o crer em algo se mostrou pequeno para a sociedade, porém, o abrir mão de uma família é tido como anormal para a sociedade atual, relacionando-se assim, a pessoas que buscam uma vida sozinho por qualquer motivo que for, como anormal dentro do padrão pré-estabelecido, levando-se em conta que as demais respostas para a pesquisa mostram que:

“Não é importante o Status social.”

“Sua condição monetária.”

E sua escolaridade, pois há quem respondesse que "como posso ser comparado normalmente se eu sei mais do que quem não estudou?", fazendo um paralelo de que o

saber é normal e não saber é anormal, mas se citarmos pessoas famosas por sua inteligência seriam taxadas de loucos, mesmo se ter terminado os seus estudos fundamentais.

Assim como Karl Marx havia previsto e Freud reforçado que o criar pessoas apenas para o trabalho não ajudaria no formar de sua personalidade, pois a automação veio para as fabricas não para psique humana, mesmo fato que Pereira diz que o ser humano é uma linha central, que não pende para direita nem para a esquerda se mantém totalmente rija, dependendo da força que seja exercida sobre ela.

O homem é uma caixa de surpresas e cada um vai ter seu próprio pensar, para Lowy como o mesmo mecanismo mostra a tenuidade da normose dita não causa conflitos com a definição da dualidade de cada pessoa e seu eu interior, mostrando que todas as variáveis que deem um valor ao que deve ser classificado como normal pode ser tão nula, pois um contexto deve ser observado antes de colocá-lo em pratica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos não ponderar bem, causar confusões e claros constrangimentos, pois teoricamente o normal por mais universal que ele seja, sempre haverá variáveis de locais para locais, dentro de uma mesma família, ou qualquer outro ambiente que você possa viver, o taxativo anormal por mais supérfluo que ele possa ser, acarreta em si um peso pejorativo que pode causar desconforto, mas claro que ninguém é anormal, mas sim temos pessoas psicologicamente inatas ou inaptas ou com capacidade da mesma reduzida, o normal deve ser posto como uma divisão não para julgar, ou segregar mas sim para mostrar como o mundo foi, era e é, e olhando as mudanças e vendo em gerações anteriores o que era normal e se tornou anormal poderemos ter uma base para comportamentos atuais anormais serem considerados futuramente normais. Concluindo que o normal é como você se vê, junto aos parâmetros atuais de comportamento e modo de pensar do grupo, não ficando fora, mas sempre no meio, Sempre junto, sendo UBUNTU, com todos que o rodeiam.

REFERÊNCIAS

BANACO, R. A.; ZAMIGNANI, D. R.; MEYER, S. B. Função do comportamento e do DSM: Terapeutas analítico-comportamentais discutem a psicopatologia. **Análise do Comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas**, p. 175-191, 2010.

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.
- CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas e Luiz Octavio Ferreira Barreto Leite.—. Coleção Campo Teórico, v. 3, 1990.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a Ser Feito: as encruzilhadas do labirinto-V**. DP&A, 1999.
- COSTA, Jurandir Freire. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. 4. Ed, coleção a lei do desejo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2000.
- DESIDÉRIO, Erasmo. **Elogio da loucura**. Porto Alegre: LP&M, 2003.
- DUFFY, Elizabeth. Tensions and emotional factors in reaction. **Genetic Psychology Monographs**, 1930.
- FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- FREUD, Sigmund. An Autobiographical Study. In: **The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume XX (1925-1926): An Autobiographical Study, Inhibitions, Symptoms and Anxiety, The Question of Lay Analysis and Other Works**. 1959. p. 1-74.
- JODELET, Denise. Loucuras e representações sociais. **Petrópolis: Vozes**, p. 13-24, 2005.
- LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987. MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. **Sociologia e Antropologia**, p. 37-184.
- MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. Edição 1ª editora: Manole. 2013.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã:(I-Feuerbach)**. Hucitec, 1986.
- NETO, Alfredo Cataldo. **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Edipucrs, 2003.
- VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Zahar, 2004.
- WEIL, Pierre; LELOUP, Jean-Yves; CREMA, Roberto. **Normose: a patologia da normalidade**. Editora Vozes Limitada, 2017.

Sobre o(s) Autor(es)

Rhaniera Sebastião Chagas de Oliveira – Técnico em enfermagem e graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Faculdade Metropolitana de São Carlos – FAMESC BJI. Email de contato: rhani.sebas@gmail.com

Bianca Magnelli Mangiavacchi - Mestre e Doutora em Biociências e Biotecnologia pela UENF; Especialista em Gestão em Saúde Pública pela UFF; Especialista em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Metropolitana São Carlos; Bacharel em Ciências Biológicas pela UENF; Licenciada em Biologia pelo IFES; Professora e Coordenadora do curso de Ciências Biológicas da Faculdade Metropolitana de São Carlos – FAMESC. Email de contato: bmagnelli@gmail.com